

2021

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

CURSO DE FISIOTERAPIA



Newton

CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

RESPONSÁVEL TÉCNICA

Aline Cristina de Souza

**MANUAL DE BIOSSEGURANÇA
CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA**
CURSO DE FISIOTERAPIA

Belo horizonte, 2021



EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA MANTENEDORA: Antônio Roberto Beldi
REITORA: Camila Ribeiro Romeiro
PRÓ-REITORA ACADÊMICA: Patrícia da Silva Klahr
PROCURADORA INSTITUCIONAL: Glaucia Corrêa de Melo

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA:
Prof^a. Aline Cristina de Souza

SUPERVISORAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Prof^a. Renata Cristina Magalhães Lima
Prof^a. Edênia Santos Garcia Oliveira

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Aline Cristina de Souza – Coordenador do Curso
Edênia Santos Garcia Oliveira – Representante Docente
Gabriela Guimarães Machado – Representante Docente
Guilherme Ribeiro Branco – Representante Docente
Isabela Maria Braga Sclausen Pessoa – Representante Docente
Lívia Caroline Resende Rossi – Representante Docente
Priscila Teles de Toledo Bernardes – Representante Docente
Renata Cristina Magalhães Lima – Representante Docente
Tatiana Perét Barbosa – Representante Docente
Thiago Vinícius Ferreira – Representante Docente
Luciana Versiani Caldeira Brant – Representante Discente

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
Aline Cristina de Souza
Edênia Santos Garcia Oliveira
Isabela Maria Braga Sclausen Pessoa
Renata Cristina Magalhães Lima
Thiago Vinícius Ferreira

REVISÃO TÉCNICA
Prof^a. Aline Cristina de Souza - Coordenadora do curso de Fisioterapia
Enfa. Amanda Augusto de Oliveira Prates - Coordenadora da central de material esterilizado

APOIO TÉCNICO
Núcleo de Publicações Acadêmicas do Centro Universitário Newton Paiva
Ariane Lopes

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - COMO HIGIENIZAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABONETE.....	12
FIGURA 2 - COMO FAZER A FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÕES ALCOÓLICAS.....	14

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: HIGIENIZAÇÃO DE MATERIAIS DE UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA.....	24
QUADRO 2: HIGIENIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CARDIORRESPIRATÓRIO.....	26

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	9
CAPÍTULO 2 - ORIENTAÇÕES SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....	10
CAPÍTULO 3 - EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA.....	15
3.1. LUVAS.....	15
3.2. MÁSCARAS.....	15
3.3. ÓCULOS DE SEGURANÇA.....	16
3.4. JALECO.....	17
3.5. GORRO.....	17
CAPÍTULO 4 - IMUNIZAÇÃO.....	18
CAPÍTULO 5 - ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO.....	18
CAPÍTULO 6 - ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS REALIZADOS NAS DEPENDÊNCIAS DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA.....	20
CAPÍTULO 7 - NORMAS APLICADAS ÀS ESPECIALIDADES E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ESPECÍFICOS.....	23
PEDIATRIA.....	23
UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA.....	23
CARDIORRESPIRATÓRIO.....	24
TRAUMATO-ORTOPEDIA.....	26
NEUROLOGIA.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXO 1- COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE PERCUTÂNEO E ASSISTENCIAL.....	28
ADENDO COVID.....	32

APRESENTAÇÃO

A biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a biossegurança caracteriza-se como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde. (Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação, 2010)

Desta forma, torna-se necessário o controle de infecções e de acidentes envolvendo profissionais da área da saúde, não somente nos ambientes hospitalares, mas também em outros ambientes profissionais, como em consultórios e clínicas de fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Newton Paiva visa a prevenção, controle, minimização e/ou eliminação dos riscos inerentes às atividades nele exercidas, por isso, adota este manual, preparado com o objetivo de esclarecer os riscos e como preveni-los nos ambientes da clínica escola de fisioterapia, bem como visando proteger a saúde dos pacientes, alunos e funcionários, conscientizando-os da importância de aplicar as técnicas adequadas no controle de infecção.

Este manual aborda os riscos nas áreas gerais da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro universitário Newton Paiva, além das particularidades de cada especialidade atendida.

Profa. Aline Cristina de Souza
Coordenadora do curso de Fisioterapia

INTRODUÇÃO

O estágio ambulatorial em Fisioterapia representa o momento onde o aluno, na prática com o paciente, irá ampliar, aprofundar, questionar, reorganizar e integrar os conhecimentos adquiridos durante o curso. Sob supervisão direta do professor, o aluno deverá avaliar o paciente, prescrever, planejar, aplicar e reavaliar os métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na prevenção, tratamento e/ou reabilitação do indivíduo em diferentes faixas etárias. Pretende-se ainda criar situações para que o aluno possa aprimorar habilidades e atitudes de crítica, responsabilidade e cooperação, bem como estimular o trabalho interprofissional. Aliado a isso, o aluno deve resgatar o conhecimento de técnicas de segurança no manejo do paciente de forma a associar este conteúdo à prática clínica, visando a prevenção de eventos indesejados.

Neste contexto, a imunização e a prevenção à exposição a materiais biológicos potencialmente infecciosos são estratégias adotadas para reduzir as infecções que podem ser adquiridas no ambiente clínico. A clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário Newton Paiva tem instituído o Procedimento Operacional Padrão (POP) e orientações constantes sobre os cuidados necessários na prevenção de acidentes, além do fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) para este fim.

Para tornar ainda mais completa a abordagem nos cuidados imediatos em caso de acidentes, e a fim de minimizar a contaminação cruzada e os riscos de infecção é adotado este manual com normas e procedimentos que facilitam a pronta comunicação, avaliação e tratamento dos acidentes de trabalho com material biológico e perfurocortante de acordo com as exigências federais, estaduais e municipais, tornando a rotina clara e objetiva, esclarecendo os profissionais envolvidos no atendimento em saúde.

CAPÍTULO 1

ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL AO PROFISSIONAL DE SAÚDE

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- Proibido fumar nas dependências da clínica escola;
- Vetado o uso de celular durante avaliação e tratamento dos pacientes;
- A limpeza e organização do ambiente de trabalho é função de toda a equipe da clínica e os alunos deverão cuidar e zelar pelos recursos à disposição;
- Proibido consumo de alimentos e bebidas nos setores da clínica escola, exceto dentro da sala de uso exclusivo dos alunos;
- É autorizado apenas um acompanhante por paciente.

HIGIENE PESSOAL:

- Deve o profissional de saúde manter a higiene corporal, que está diretamente ligada à aparência pessoal.

CUIDADOS COM O CORPO:

- Através da execução do serviço entra-se em contato com microrganismos que ficam aderidos à pele, unhas e cabelos. Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microrganismos e tornar a aparência agradável.

CUIDADOS COM OS CABELOS:

- Os cabelos devem estar limpos e presos, se compridos.

CUIDADO COM AS UNHAS:

- As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos.
- Deve-se dar preferência ao uso de esmaltes de cores claras para visualizar a sujidade e poder eliminá-la.
- Deve-se evitar a retirada de cutículas para se manter a pele íntegra.

CUIDADOS COM A VESTIMENTA:

- Deve-se utilizar calça, blusa e jaleco na cor branca. A roupa de trabalho deverá ser trocada todas as vezes que se fizer necessário;
- O uso de adornos (colar, anel, pulseira, brinco, piercing, etc.) que possam vir

a dificultar o atendimento ou mesmo machucar o paciente está vetado assim como o uso de bonés, chapéus ou bandanas;

- Deve-se observar a limpeza da roupa de trabalho, assim como ausência de manchas, odor e descostura.

CUIDADOS COM OS SAPATOS:

- Devem ser fechados e de preferência impermeáveis, para proteger os pés.
- Devem ser lavados ou trocados sempre que necessário.

EQUIPAMENTOS:

- Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada dos instrumentos e materiais (estetoscópio, termômetros, esfigmomanômetro) de uso individual e coletivo;
- Realizar a limpeza do tatame e macas com álcool a 70% antes e após o atendimento;
- Utilizar lençol descartável por cima das macas e trocar a cada atendimento;
- O não cumprimento das normas acima implicará em penalidades como advertência oral ou advertência escrita.
- A manutenção preventiva de materiais e equipamentos a ser realizada anualmente e manutenção corretiva conforme demanda.

CAPÍTULO 2

ORIENTAÇÕES SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Lavar as mãos frequentemente é, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção do risco de transmissão de microrganismos para clientes, pacientes e profissionais de saúde. O método adequado para lavagem das mãos depende do tipo de procedimento a ser realizado. As mãos devem ser lavadas:

- Antes e após atividades que eventualmente possam contaminá-las;
- Ao início e término do turno de trabalho;
- Entre o atendimento de cada paciente;
- Antes de calçar luvas e após a remoção das mesmas;
- Quando as mãos forem contaminadas (manipulação de material biológico e/ou químico) em caso de acidente.

OBSERVAÇÕES:

- O uso de luvas não exclui a lavagem das mãos;
- As mãos devem ser lavadas em pia distinta daquela usada para a lavagem de instrumental;
- Caso as luvas rasguem durante o procedimento, elas deverão ser removidas imediatamente e as mãos rigorosamente lavadas, e novamente enluvadas, antes de completar o procedimento.

HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS

Finalidade: Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos.

Duração do procedimento: 40 a 60 segundos.

Técnica:

- Retirar relógios, joias e anéis das mãos e braços (sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas mesmo com a lavagem das mãos);
- Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar na pia para não contaminar a roupa, quando na ausência de dispensador de pedal;
- Molhar as mãos;
- Colocar sabão líquido suficiente para cobrir todas as superfícies das mãos;
- Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de fricção por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos e por fim, os punhos;
- Com as mãos em nível baixo, enxaguá-las em água corrente, sem encostá-las na pia, retirando totalmente a espuma e os resíduos de sabão;
- Enxugar as mãos com papel toalha descartável; em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha;
- Desprezar o papel toalha na lixeira de resíduo comum.

FIGURA 1: Como higienizar as mãos com água e sabonete

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

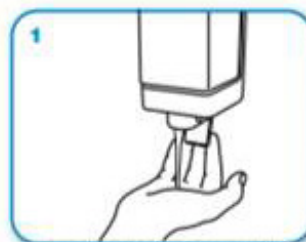
Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!



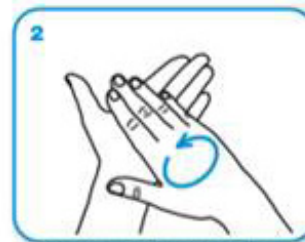
Duração de todo o procedimento: 40 a 60 seg



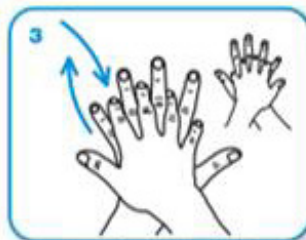
0 Mohe as mãos com água.



1 Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



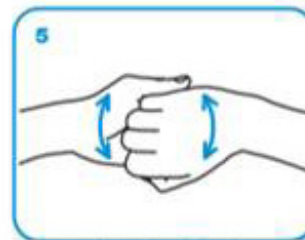
2 Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



3 Estregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4 Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



5 Estregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6 Estregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



7 Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



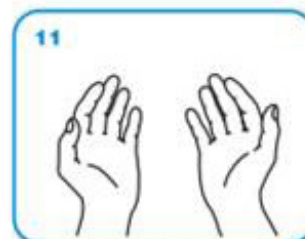
8 Enxágue bem as mãos com água.



9 Seque as mãos com papel toalha descartável.



10 No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



11 Agora, suas mãos estão seguras.

Fonte: ANVISA, 2016

FRICÇÃO ANTI-SÉPTICA DAS MÃOS (COM PREPARAÇÕES ALCOÓLICAS)

Finalidade: Reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de gel alcoólico a 70% ou de solução alcoólica a 70% com 1-3% de glicerina pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

Duração do Procedimento: 20 a 30 segundos

Técnica:

- Aplicar uma quantidade suficiente de preparação alcoólica 70% (solução ou gel) em uma das mãos em forma de concha para cobrir toda superfície;
- Friccionar as mãos por 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos e por fim, os punhos;
- Aguardar as mãos secarem naturalmente.

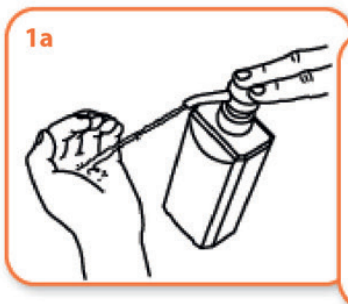
FIGURA 2: Como fazer a fricção antisséptica das mãos com preparações alcoólicas

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

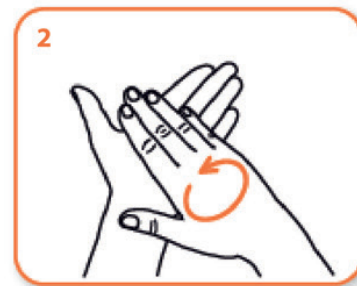
Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!



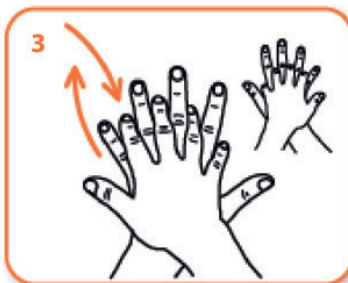
Duração de todo o procedimento: **20 a 30 seg**



Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.



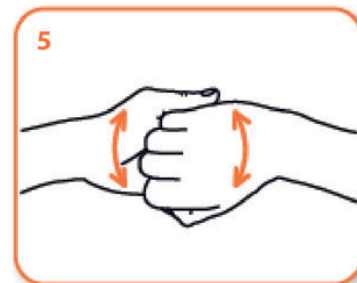
Friccione as palmas das mãos entre si.



Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



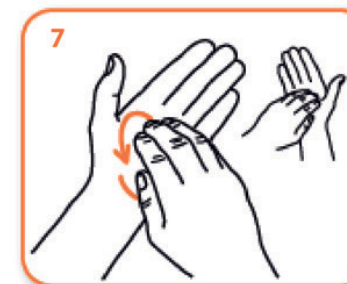
Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.



Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.

Fonte: ANVISA, 2016

CAPÍTULO 3

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPIS

Considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (NR-6).

Estes elementos funcionam como contenção primária ou barreiras primárias que podem reduzir ou eliminar a exposição aos agentes potencialmente nocivos.

3.1 LUVAS

Elementos de uso individual que visam proteger do contato com agentes biológicos, químicos e físicos no ambiente de trabalho. Seu uso é obrigatório durante todo atendimento/procedimento em que haja risco de contaminação, como: contato com pele que não esteja íntegra, fluídos corporais, secreções de vias aéreas e testes de glicemia.

Deve ser usado um par de luvas exclusivo por indivíduo, devendo ser descartada após o uso. A higienização das mãos deve ser realizada antes e após o uso das luvas, pois este não elimina a necessidade de lavar as mãos. É importante sempre verificar a integridade das luvas antes de calçá-las, nunca reutilizar luvas descartáveis, nem utilizá-las fora do local de trabalho (clínicas, consultórios, laboratórios) a não ser para o transporte de materiais biológicos, químicos, estéreis ou de resíduos. Não tocar objetos de uso comum ou que estão fora do campo de trabalho, como caneta, fichas dos pacientes, maçanetas e telefones, quando estiver de luvas e manuseando material biológico potencialmente contaminado e remover as luvas imediatamente ao final do atendimento, sem tocar em sua parte externa.

Tipos de luvas:

- **Luvas de látex:** Contato com membranas mucosas, lesões e em procedimentos que não requeiram o uso de luvas estéreis.
- **Luvas de vinil:** Não contém látex, são transparentes e sem amido, por isso antialérgica, indicadas para os mesmos procedimentos que as luvas de látex.
- **Luvas estéreis:** Utilizado em procedimentos estéreis, como aspiração traqueal.

3.2 MÁSCARAS

Indicado para a proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante a realização de procedimentos em que haja possibilidade de respingos ou aspiração de agentes

patógenos eventualmente presentes no sangue e outros fluidos corpóreos. A máscara é de uso individual, nunca deve ser deixada pendurada no pescoço, evitando-se tocá-la na região do filtro e para o descarte adequado leva-se em consideração a presença de secreções ou umidade o que a torna lixo infectante.

A máscara de TNT deve ser utilizada prioritariamente durante os atendimentos de pacientes pneumopatas ou todo aquele que oferecer risco de contaminação com secreções de vias aéreas superiores ou inferiores, traqueostomizados, ou ainda com sangramento ativo em alguma região. Em casos de infecção ativa, principalmente tuberculose e H1N1, devem ser usadas máscaras especiais, tipo N95, que são capazes de impedir a contaminação por meio de aerossóis.

Tipos de máscara:

- **Máscara de TNT:** Composta por grânulos de resina de polipropileno unidos por processo térmico. É um material inerte e que funciona como barreira contra passagem de micro-organismos. A eficiência de Retenção Bacteriana (EFB) é de 99,8%. Devem ser descartadas após o uso.
- **Máscara N95:** Para proteção das vias respiratórias em ambientes hospitalares contra presença de aerodispersóides e prevenção de disseminação de alguns agentes de transmissão por via respiratória, como o Mycobacterium tuberculosis, o vírus do Sarampo, e o vírus da H1N1/Gripe tipo A. Os respiradores N95 podem manter sua função por semanas e assim serem reutilizados pelo mesmo trabalhador. Os respiradores devem ser substituídos apenas no caso de não se adaptarem mais ao rosto do seu usuário, quando estiverem sujos com fluidos corpóreos ou quando apresentarem danos evidentes à sua estrutura. (Centro americano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC)). Devem ser condicionados em envelope de papel pelo próprio usuário para garantir sua integridade.

3.3 ÓCULOS DE SEGURANÇA

Este equipamento deve ser utilizado em atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, como mobilização de secreções de vias aéreas superiores e inferiores, pacientes traqueostomizados secretivos, bem como em procedimentos que utilizem fontes luminosas intensas e eletromagnéticas. Devem ser higienizados com água e sabão ou fricção de álcool 70% por 30 segundos após o uso. Óculos comuns não oferecem a proteção adequada.

Tipos de óculos:

- **Óculos Nitro de Segurança:** Para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes, e contra respingos de material biológico como secreções, sangue e perdigotos.
- **Óculos de proteção para laser e luz pulsada:** Para proteção contra luminosidade intensa, radiação ultra-violeta, radiação infra-vermelha, indicado para a proteção contra grande intensidade de luz como laser e luz intensa pulsada.

3.4 JALECO

É um protetor da roupa e da pele que deve ser utilizado exclusivamente em ambiente laboral, para prevenir a contaminação por exposição a agentes biológicos e químicos.

A contaminação da pele e vestimentas (roupas) por respingos e por toque é praticamente inevitável em consultórios e ambulatórios, sendo as roupas uma importante via de transmissão de infecção. Os jalecos passam a ser o primeiro sítio de contato em termos de indumentária com a pele, líquidos e secreções dos pacientes.

Lembrando que a roupa branca não substitui o uso do jaleco e que em caso de contaminação a troca deste EPI deve ser imediata. O uso do jaleco é restrito ao ambiente de trabalho, sendo proibido transitar de jaleco fora das dependências da clínica.

Tipos de jaleco:

- **Jaleco de algodão:** O jaleco deve ter mangas longas e o comprimento na altura da coxa e estar sempre limpo e passado, em boas condições de apresentação, podendo ser de algodão ou de material sintético. Deve ser transportado em sacos impermeáveis para evitar contaminação de outros materiais.
- **Jaleco descartável:** Oferece proteção ao usuário criando uma barreira contra contaminação cruzada e fluidos corpóreos, além de higienização em locais que necessitem de cuidados especiais. Descartável após cada uso.

3.5 GORRO:

Funciona como uma barreira mecânica de proteção contra respingos e aerossóis devendo ser utilizado em atendimento de pacientes pneumopatas, traqueostomizados secretivos e em procedimentos de aspiração de vias aéreas. Os cabelos devem estar presos e o gorro cobrindo todo o cabelo e as orelhas. Para retirá-lo, puxe pela parte superior central, descartando-a em recipiente apropriado. Deve ser utilizado no ambiente laboral, sendo proibido seu uso fora das dependências da clínica.

Tipos de gorro:

- **Gorro descartável sanfonado:** Proporciona uma barreira efetiva entre o profissional e usuário, confeccionado em TNT. Desertar após o uso.

**CAPÍTULO 4
IMUNIZAÇÃO**

A vacinação é uma das medidas mais importantes na prevenção de doenças, reduzindo o risco de infecções e, conseqüentemente protegendo a saúde não apenas de quem a recebe, mas também a de seus pacientes e familiares (Organização Pan-Americana da Saúde, 2003).

Os alunos de graduação e funcionários da clínica escola deverão estar em dia com o esquema de vacinação, uma vez que é obrigatória a apresentação do cartão de vacina com o esquema vacinal completo antes do primeiro dia de atividade clínica ou de ingresso no campo de estágio. O interessado deve procurar o centro de saúde mais próximo portando a carteira de estudante de fisioterapia ou carteira profissional e a cartão de vacinas. Devem constar em dia as seguintes vacinas: Hepatite B, dupla adulto, febre amarela e influenza.

**CAPÍTULO 5
ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO**

O contato com o material biológico pode acarretar infecções por patógenos diversos. Os acidentes podem ocorrer através de contato direto com mucosas, pele não-íntegra e ferimentos com materiais perfurocortantes.

CONSIDERA-SE EXPOSIÇÃO AO MATERIAL BIOLÓGICO:

- Exposições percutâneas: lesões provocadas por instrumentos perfurantes e/ou cortantes (agulhas, bisturi, vidrarias);
- Exposições em mucosas: respingos em olhos, nariz, boca e genitália;
- Exposições em pele não-íntegra: dermatites e feridas com solução de continuidade.

A fim de prevenir acidentes são necessários cuidados no manuseio de determinados materiais.

CUIDADOS NO CONTATO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE E BIOLÓGICO:

- Ter máxima atenção durante a realização de teste de glicemia;

- Jamais utilizar os dedos como anteparo durante a realização de procedimentos que envolvam material perfurocortante;
- Nunca reencapar, entortar, quebrar ou desconectar a agulha da seringa ou lanceta;
- Não utilizar agulhas para fixar papéis;
- Desprezar agulhas e lancetas na caixa específica para descarte de material perfurocortante;
- Utilizar os EPIs próprios para o procedimento – luvas, máscara, gorro, capote ou óculos, conforme a necessidade;
- Usar sapatos fechados;
- Proceder a higiene adequada antes e após cada atendimento;
- Descartar os resíduos adequadamente.

PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO:

No caso de acidentes com material perfurocortante, seja com alunos ou funcionários da instituição, o incidente deverá imediatamente ser comunicado à coordenação administrativa da unidade de saúde (Wilton Gomes – Ramal 2635 ou Amanda Prates – Ramal 2655). A coordenação da unidade será a responsável pelo contato com a coordenação de Campus sendo então, providenciado o deslocamento do acidentado para a UPA Oeste, onde serão realizados todos os procedimentos necessários. Caso seja possível a identificação do paciente em que foi utilizado o material perfurocortante, ele também deverá acompanhar o acidentado até à UPA. O custo do transporte de ida ficará sob responsabilidade da instituição e haverá acompanhamento de um colega de trabalho caso o acidentado seja um funcionário.

Recomendações gerais:

- Lavar exaustivamente com água e sabão o local do acidente (álcool 70% ou PVPI, em caso de mucosa usar soro ou água);
- Obter uma anamnese detalhada do paciente;
- Conversar com o paciente e solicitar sua colaboração para comparecimento ao pronto atendimento para exame de sangue;
- Preencher a “Ficha de Notificação de exposição Ocupacional a material biológico” em duas vias (a ficha deve ser preenchida, datada e assinada pelo acidentado mesmo que este não queira prosseguir com os procedimentos);
- Comparecer à coordenação administrativa juntamente com a Ficha de Notificação e o cartão de vacina;

- Assinar o “termo de esclarecimento para acidentes com material biológico contaminado”;
- Encaminhamento para unidade de pronto atendimento para avaliação e definição da conduta pós acidente a ser seguida.

CAPÍTULO 6

ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS REALIZADOS NAS DEPENDÊNCIAS DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

ORIENTAÇÕES PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Almotolias de álcool:

As almotolias deverão ser lavadas e reabastecidas a cada sete dias

Material:

- 01 par de luvas de borracha
- 01 esponja macia de limpeza
- Solução de água e detergente
- Panos limpos e secos

Procedimento:

- Esvaziar as almotolias, desprezando a solução na pia;
- Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de água e detergente usando a esponja de limpeza;
- Realizar o mesmo procedimento internamente;
- Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
- Colocar as almotolias e tampas para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente;
- Reabastecer e fechar as almotolias adequadamente;
- Etiquetar as almotolias com a data do envase, data da próxima limpeza e responsável por realizar o procedimento;
- Guardar os panos em recipiente com tampa para ser utilizado novamente.

Turbilhão de Membros Superiores e Inferiores:

Aparelho de uso individual, o paciente deverá trazer de casa uma toalha.

Antes do uso observar: as condições da pele, não pode haver feridas abertas e nem secreções no membro a ser tratado.

Orientações de uso: Antes do uso realizar a desinfecção com álcool 70%, utilizar pano limpo, descartável, embebido em álcool: passar o pano em toda superfície interna e ao final descartar o pano em lixo comum. Após o uso esvaziar o turbilhão e realizar a lavagem do mesmo com água e sabão.

Tanque de parafina

A parafina deverá ser trocada a cada semestre, quando o tanque será lavado com sabão e desinfetado com álcool 70% e as faixas submersas na parafina, deverão ser substituídas a cada 3 meses. A temperatura do tanque deverá ser mantida em 70° a 80°.

Orientações de uso: Observar condições da pele, não pode haver feridas abertas e nem secreções no membro a ser tratado. As faixas deverão ser retiradas do tanque logo antes do uso, escorridas e acondicionadas em saco plástico que será envolvido em faixa de crepom. Após o uso as faixas de crepom e o saco plástico deverão ser descartados em lixo comum e as faixas de parafina retornarão ao tanque, onde serão mantidas até o próximo uso.

Bolsas de gel

São mantidas no freezer e lavadas com água e sabão uma vez ao mês. O freezer deverá ser mantido ligado em energia, 110 volts, constantemente e deverá ser descongelado uma vez por mês, lavado com água e sabão e desinfetado com álcool 70%.

As bolsas de gel, a cada uso, deverão ser envolvidas em faixa de crepom e colocadas na região a ser tratada. Após o uso as faixas deverão ser descartadas, em lixo comum, e as bolsas desinfetadas com álcool 70%, antes de retornarem ao freezer, onde permanecerão até o próximo uso.

Máquina de gelo

Deverá ser mantida ligada na energia à 110 volts, constantemente. Uma vez a cada seis meses deverá ser descongelada e lavada com água, sabão e desinfetada com álcool 70%.

As pedras de gelo são retiradas da máquina com auxílio de espátula própria, acondicionadas em saco plástico e envolto em faixa de crepom para ser colocado no local a ser tratado. Após o uso, faixas, saco plástico e gelo restante deverão ser descartados.

Ultrassom, TENS e FES

Antes do uso deverá ser observada as condições da pele a ser tratada, não poderá haver feridas abertas com ou sem secreções na região a ser tratada.

Após o uso, retirar os eletrodos, limpar o excesso de gel com papel toalha

descartável e realizar a desinfecção dos mesmos com álcool 70%. Limpar a pele do paciente com álcool 70%. A fita crepe utilizada deverá ser descartada.

Ondas Curtas (OC)

Para uso deste aparelho o paciente deverá ser orientado a trazer uma toalha de casa para cobrir as placas.

Maca, travesseiros e rolos deverão ser desinfetadas com álcool 70% antes do uso.

Aparelhos de musculação, bicicletas e esteiras

Deverão ser limpos com álcool 70% antes de serem utilizados.

Caneleiras e halteres

Deverão ser limpos com álcool 70% antes e após o uso.

Faixas e enxoval

- São utilizadas para posicionar os recursos terapêuticos. A utilização das faixas é individual podendo, se em boas condições, serem reutilizadas pelo mesmo paciente desde que devidamente armazenadas e identificadas com nome e data. As faixas são descartadas ao término do tratamento ou quando se estragam.
- Caso haja a necessidade de utilização de toalhas o paciente deve providenciar a sua.
- Em caso de contingência deve-se utilizar o enxoval da clínica escola e separar para higienização imediatamente após o uso. A higienização será realizada semestralmente ou sob demanda.

Consultórios

Organizar a sala e realizar limpeza de macas, tatames, travesseiros, rolos e mesa antes do uso. Solicitar à equipe de faxina que realize limpeza diária do piso e recolhimento do lixo.

Recepção

Retirar os objetos de cima da bancada e móveis que serão limpos e remover a poeira com papel toalha umedecido e aplicar álcool 70% após a secagem.

Todos os materiais que necessitarem ser limpos com álcool 70% deverão seguir a seguinte rotina de limpeza:

- Deverá ser utilizado pano limpo ou toalha descartável embebido em álcool 70%;
- O pano será utilizado em toda superfície a ser limpa;
- Após o uso o deverá ser descartado em lixo comum.

CAPÍTULO 7

NORMAS APLICADAS ÀS ESPECIALIDADES E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ESPECÍFICOS

Pediatria

- Para explorar melhor o tatame ou colchonete, o aluno poderá utilizar meia ou sapatilha branca limpa, sendo então liberado o não uso do sapato fechado.
- Proceder higienização adequada dos brinquedos e materiais (rolos, cunhas, bolas) realizando fricção com álcool 70% durante 30 segundos em cada superfície.

Resíduos gerados: Lençol descartável, papel toalha, fraldas descartáveis e luvas, máscaras e toucas (quando necessário).

Procedimentos recomendados para o descarte: Devem ser recolhidos em lixeiras com tampa e pedal, com símbolo de lixo comum ou lixo infectante quando houver presença de fluidos corporais.

Urologia, ginecologia e obstetrícia

- Obrigatório o uso de luva de procedimento no manuseio dos eletrodos, sondas, cones vaginais, biofeedback, terapia manual, exame físico (vaginal e das mamas) e em casos de alterações dérmicas suspeitas. Máscaras quando necessário.

Resíduos gerados: Luvas de procedimento, máscaras, fita adesiva, gazes, preservativos, algodão, papel toalha, lençol de papel, absorventes e sacos plásticos.

Procedimentos recomendados para o descarte Luvas, gazes, algodão, preservativo e o lençol descartável sempre serão recolhidos em lixeiras com tampa e pedal, com símbolo de resíduo infectante. Os demais resíduos sem contato com material biológico descartados em lixeira com identificação de lixo comum.

QUADRO 1: Higienização de materiais de urologia, ginecologia e obstetrícia

Material	Higienização
Eletroterapia (Dualpex)	Lavar o eletrodo vaginal/anal com água e sabão, condicioná-lo em saco plástico identificado (nome e data) e guardá-lo em local adequado até o final do tratamento; os eletrodos são de uso individual. Após o término do tratamento do paciente, é mandatório esterilizar cada eletrodo com óxido de etileno.
Tens/FES	Retirar o excesso de gel e lavar os eletrodos com água e sabão ou higienizar com álcool 70%
Epi-no	Envolver com preservativo sem lubrificante durante o uso e após higienizar com papel úmido descartável
Biofeedback (Perina)	Envolver com preservativo sem lubrificante durante o uso e após higienizar com papel úmido descartável
Cones vaginais	Envolver com preservativo sem lubrificante durante o uso e após higienizar com papel úmido descartável
Mini massageador	Higienizar com papel descartável e álcool 70%.
Mini vibrador	Envolver com preservativo sem lubrificante durante o uso e após higienizar com álcool 70% a parte externa e lavar com água e sabão as pontas acessórias.

Cardiorrespiratório

- Uso de luvas, máscaras, sapatos fechados, jalecos fechados, protetor facial (óculos – quando for realizar procedimento invasivo);
- Lavagem rotineira das mãos antes e após cada atendimento, evitar contato mão-face; não beber, comer ou aplicar cosméticos no setor; cobrir todos os cortes superficiais e ferimentos;
- Desinfecção e higienização de materiais e equipamentos com fricção de álcool 70% por 30 segundos;
- Utilizar óculos e gorro sempre que aspirar ou nebulizar o paciente.
- Utilizar máscaras e luvas durante a realização da conduta terapêutica ou manuseio de fluidos orgânicos ou qualquer tipo de manipulação que envolvam riscos de contágios. Lembrar que não se pode tocar em outra superfície com luvas contaminadas.

Resíduos gerados: Luvas de procedimento, máscaras, gorros, capotes, gazes, algodão, papel toalha, bucal, sondas de aspiração.

Procedimentos recomendados para o descarte: Luvas, máscaras, capotes, gazes, algodão, sondas e qualquer material descartável que apresente secreções devem ser recolhidos em lixeiras com tampa e pedal, com símbolo de resíduo infectante. Os demais lixos sem contato com material biológico descartados em lixeira com identificação de lixo comum.

Higienização de materiais:

Recursos instrumentais encontram-se nas dependências da clínica escola de fisioterapia (clínica de cardiorrespiratório). Após iniciar o uso de determinado recurso, esse material deverá ser acondicionado em saco plástico limpo, identificado e colocado no armário destinado para este fim.

Todo material é de uso individual e deverá ser identificado com o nome do paciente e data de início do uso, sendo que após o prazo devem seguir o fluxo correto para higienização.

Os materiais poderão ser utilizados por até 7 dias, sem necessidade de nova desinfecção durante esse período a não ser em situações especiais: sujidade visível ou contaminação. Após esse período, o aluno deverá descartar o material em recipiente apropriado, localizado na hidrotermoterapia, e estes serão encaminhados à CME.

A cânula nasal, logo após o uso, deverá ser descartada no lixo infectante.

O kit micronebulização deverá ser desprezado cada uso. O kit aspiração (reservatório do aspirador e mangueira de aspiração) também seguem a mesma regra, porém anteriormente deve-se desprezar a secreção presente no reservatório no vaso sanitário e enxaguar com água abundante.

O único material não encaminhado à CME é o casquilho do espirômetro de incentivo (que deverá ser higienizado com álcool 70% após o período de uso).

QUADRO 2: Higienização de materiais de cardiorrespiratório

Material	Tempo para esterilização/descarte
Kit Manuvacuômetro	Imediatamente após o uso
Clipe nasal	Até 7 dias para o mesmo paciente
Threshold	Até 7 dias para o mesmo paciente
Traqueia para espirômetro de incentivo	Até 7 dias para o mesmo paciente
EPAP	Até 7 dias para o mesmo paciente
Micronebulização	Imediatamente após o uso
AMBU	Até 7 dias para o mesmo paciente
Shaker/ Flutter	Até 7 dias para o mesmo paciente
Cateter nasal*	Imediatamente após o uso
Kit aspiração	Imediatamente após o uso
Bucais	Até 7 dias para o mesmo paciente

*Devem ser desprezados em lixo infectante, não devem ser esterilizados

Os materiais são encaminhados à CME toda quinta-feira até as 13 horas para que seja procedida a esterilização e os equipamentos sejam retornados para uso até segunda-feira pela manhã.

Traumato-ortopedia

Deve-se utilizar o lençol descartável sobre a maca ou tatame em todos atendimentos, sendo obrigatório o seu descarte após o final da sessão.

Limpeza das faixas elásticas, bolas, rolos, cunhas, travesseiros, macas com solução alcoólica 70%, friccionando por 30 segundos.

Faixas, ataduras, talas gessadas, algodão ortopédico e malha tubular são de uso individual do paciente, não podendo ser compartilhadas. Todo material a ser reutilizado deve estar acondicionado em saco plástico identificado com nome completo e data, guardado no armário de material em uso localizado no laboratório de cardiorrespiratório.

Resíduos gerados: Esparadrapo e/ou fita adesiva, papel toalha, lençol descartável, algodão, atadura de crepom, luvas de procedimento.

Procedimentos recomendados para o descarte: Devem ser descartados em lixeira de pedal com identificação de lixo comum, se não tiverem contato com secreções biológicas.

Neurologia

Proceder lavagem rotineira das mãos, cobrir todos os cortes superficiais e ferimentos. Deve-se utilizar o lençol descartável sobre a maca ou tatame em todos atendimentos, sendo obrigatório o seu descarte após o final da sessão.

Limpeza das faixas elásticas, bolas, rolos, cunhas, traveseiros com solução alcoólica 70%, friccionando por 30 segundos.

Resíduos gerados: Esparadrapo e/ou fita adesiva, papel toalha, lençol descartável, algodão, atadura de crepom, luvas de procedimento.

Procedimentos recomendados para o descarte: Devem ser descartados em lixeira de pedal com identificação de lixo comum, se não tiverem contato com secreções biológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

2 - Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007.

3 - Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Laboratory performance evaluation of N95 facepiece respirators, 1996. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 1998;47(48):1045-9

4 - Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas / Cristina Toscano, Ligia Kosim. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.



COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE PERCUTÂNEO E ASSISTENCIAL

1. Identificação do aluno		
Nome:		
Curso:	Período/Turno:	Telefone:
2. Tipo de acidente		
<input type="checkbox"/> Perfuro – Cortante <input type="checkbox"/> Químico <input type="checkbox"/> Assistencial <input type="checkbox"/> Outros		
3. Dados do acidente		
Data/Hora:	Local:	
Descrição:		
Condução e Cuidados imediatos:		
ITEM 4 e 5 (Somente preencher em caso de acidente perfuro – cortante)		
4. Imunização		
Imunização contra hepatite “B”: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Nº de doses: _____	Realizou Anti-Hbs após vacinação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Resultado do Anti-Hbs: <input type="checkbox"/> Imunizado <input type="checkbox"/> Não imunizado		
Fatores de risco:		

5. Dados do paciente (Fonte)		
Nome:		
Idade:	Estado civil:	Telefone:
Anamnese do paciente (Fonte):		

Endereço:		


4. Assinaturas		
Aluno:		
Acompanhante:		
Auxiliar do atendimento:		
Paciente-Fonte:		

Belo Horizonte, ____ de _____ de _____

Declaração de ciência do aluno
<p>Eu, _____, aluno (a) do curso _____, C.I. _____ sofri acidente perfuro-cortante e declaro que para os devidos fins, que fui encaminhado para a UPA OESTE, a qual realizarei exames laboratoriais e avaliação médica. Tenho ciência que não arcarei com nenhum custo destes procedimentos.</p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p> <p>Belo Horizonte, ____ de _____ de _____</p>
Aluno – Autorização para realização de exames sorológicos
<p>Eu, _____, aluno (a) do curso _____, C.I. _____ autorizo a realização de testes sorológicos para detecção de Hepatite B, Hepatite C e SIDA, conforme encaminhamento do serviço UPA OESTE, como parte do acompanhamento a acidente percutâneo/exposição a material potencialmente infectante.</p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p> <p>Belo Horizonte, ____ de _____ de _____</p>
Fonte – Autorização para realização de exames sorológicos
<p>Eu, _____, C.I. _____ autorizo a realização de testes sorológicos para detecção de Hepatite B, Hepatite C e SIDA conforme encaminhamento do serviço UPA OESTE, como fonte do acidente percutâneo/exposição a material potencialmente infectante.</p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p> <p>Belo Horizonte, ____ de _____ de _____</p>

Encaminhamento para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	
O aluno abaixo relacionado recebeu todas as orientações necessárias.	
Nome: _____	
Curso: _____	Data: ____ / ____ / ____
Uso de anti-retroviral (Biovir):	Encaminhado para a UPA: () Sim () Não
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Horário: _____
Responsável pelo encaminhamento: _____	

Declaração de Recusa ao Tratamento Médico	
O aluno abaixo relacionado foi encaminhado pela Newton Paiva para ser atendido pelo plantonista responsável da UPA OESTE ou convênio Médico próprio, mas ele se recusa a comparecer ao serviço médico.	
Nome: _____	
Curso: _____	Data: ____ / ____ / ____
Assinatura do aluno: _____	
Assinatura da Equipe de Apoio: _____	

	Tipo de documento: Protocolo COVID 19	Codificação: 01	Página 5 de 6
	Data da Emissão: 19/06/2020	Revisão número: 01	Previsão de revisão: 19/06/2021
	Data da Implantação: 19/06/2020	Elaboração: Comissão de Biossegurança	Aprovação: Aline Souza
Assunto: PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DO COVID-19 – CLÍNICA DE FISIOTERAPIA			

OBJETIVO

De acordo com as orientações dos órgãos oficiais de saúde e atento à evolução do novo coronavírus no estado, esse plano de contingência tem como finalidade estabelecer os principais eixos, objetivos e ações a serem adotados pelas lideranças estratégicas na execução do plano institucional de contingência para enfrentamento do COVID-19. O seu conteúdo poderá ser alterado e ajustado a qualquer momento de acordo com as mudanças e intercorrências que venham acontecer.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade acadêmica do Centro Universitário Newton – docentes, discentes, técnico-administrativos, trabalhadores terceirizados, pacientes, visitantes e fornecedores da clínica escola.

DETALHAMENTO DO AMBIENTE

Recepção

Consultório de reabilitação virtual

Consultório de avaliação/atenção farmacêutica

Clínica de cardiorrespiratório

Clínica de neurologia adulto


Clínica de neuropediatria

Ginásio terapêutico

Box de atendimento individualizado (7)

Hidroterapia

Centro de treinamento funcional

	Tipo de documento: Protocolo COVID 19	Codificação: 01	Página 2 de 6
	Data da Emissão: 19/06/2020	Revisão número: 01	Previsão de revisão: 19/06/2021
	Data da Implantação: 19/06/2020	Elaboração: Comissão de Biossegurança	Aprovação: Aline Souza
Assunto: PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DO COVID-19 – CLÍNICA DE FISIOTERAPIA			

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Deverá ser realizado a pré-consulta um questionário – em anexo - para o COVID 19;

Pacientes de grupos de risco e sintomáticos devem ser postergados, se possível, orientados ou direcionados para o teleatendimento;

Pacientes pertencentes a grupos de risco já sabidamente mencionados devem ser atendidos de modo presencial apenas em casos essenciais;

Agendar para os primeiros horários do dia pacientes pertencentes ao grupo de risco que necessitem de tratamento presencial e evite que se encontrem. Deve-se, também, cumprir intervalo adequado para limpeza e troca de pacientes;

Todos os pacientes deverão utilizar exclusivamente a entrada principal da Clínica Escola Newton;


Na entrada principal deverá ser realizada a higienização das mãos com álcool 70%;

Retirar do uso comum, café, petit four, folders, revistas e similares;

Desativar bebedouros e solicitar que o paciente porte seu próprio recipiente de água;

Deixar disponível na recepção e salas de atendimento álcool 70%;

Colocar barreiras físicas para o contato com a recepcionista, tais como máscara de proteção facial tipo face shield ou placa de acrílico na mesa/balcão e/ou fazer marcação no chão para manter distanciamento social;

	Tipo de documento: Protocolo COVID 19	Codificação: 01	Página 3 de 6
	Data da Emissão: 19/06/2020	Revisão número: 01	Previsão de revisão: 19/06/2021
	Data da Implantação: 19/06/2020	Elaboração: Comissão de Biossegurança	Aprovação: Aline Souza
Assunto: PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DO COVID-19 – CLÍNICA DE FISIOTERAPIA			

Evitar agendamentos que gerem fila de espera, se isso ocorrer, distancie cadeiras a 2 metros. No caso de longarinas, a relação é de um assento sim para dois não;

O uso de máscaras e demais equipamentos de proteção individual é obrigatório para todos os profissionais de saúde, conforme recomendações da ANVISA. As máscaras de tecido não são EPIs e, portanto, devem ser evitadas pelo fisioterapeuta durante atendimento. É aconselhável o uso de tais máscaras apenas em ambiente externo ao serviço clínico, bem como por profissionais de cargos administrativos e operacionais adjuntos (como atendentes, recepcionistas, auxiliar de serviços gerais e limpeza, por exemplo);

Deve ser constantemente incentivada, junto aos pacientes e aos colaboradores, a higienização das mãos com água e sabão e, nos locais onde não for possível, o uso do álcool 70% em gel, que deve estar em local de fácil acesso;


Recomendar aos pacientes não levar acompanhantes para a clínica, somente em casos indispensáveis, a fim de evitar aglomeração;

Em se tratando de pacientes aptos para atendimento, ou para os casos em que não for possível postergar o atendimento, realizar a aferição da temperatura, no momento do ingresso às dependências, e em caso de febre ($> 37,8^{\circ}\text{C}$) não será permitido o acesso. O atendente irá registrar em formulário próprio a intercorrência e encaminhar o registro para o responsável pelo atendimento, para os encaminhamentos necessários. O paciente será orientado a procurar o serviço de saúde;

Não ligar ventiladores e circuladores de ar e manter o ambiente arejado com o máximo de janelas e portas abertas. Ar condicionado deve ser evitado. Caso seja necessário utilizá-lo, verificar se a limpeza e troca de filtro estão em dia;

O acesso à Unidade de saúde só será permitido com o uso de máscara (com cobertura do nariz e boca);

O aluno responsável pelo atendimento é responsável por acompanhar o paciente da sala de espera até a clínica de atendimento;

	Tipo de documento: Protocolo COVID 19	Codificação: 01	Página 4 de 6
	Data da Emissão: 19/06/2020	Revisão número: 01	Previsão de revisão: 19/06/2021
	Data da Implantação: 19/06/2020	Elaboração: Comissão de Biossegurança	Aprovação: Aline Souza
Assunto: PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DO COVID-19 – CLÍNICA DE FISIOTERAPIA			

Antes da entrada da clínica todos os pertences do paciente serão armazenados em sacos de lixo (fornecidos pela instituição) e deverá ficar de máscara até o início do procedimento. A máscara será retirada pelo próprio paciente que a acondicionará em papel toalha.

FLUXOS DE ACESSO ÀS CLÍNICAS ESCOLAS – ALUNOS

- Todos os alunos deverão utilizar exclusivamente ter entrada única (pré determinada)
- O acesso à Unidade de Saúde só será permitido com o uso de máscara (pano ou descartável),
- Realizar a aferição da temperatura de todas os alunos, no momento do ingresso às dependências, e em caso de febre ($> 37,8^{\circ}\text{C}$) não será permitido o acesso. O atendente irá registrar em formulário próprio a intercorrência e encaminhar o registro para o coordenador do curso. O aluno será orientado a procurar o serviço médico.
- Orientar e promover a higienização das mãos com álcool em gel 70%, no momento do ingresso às dependências da unidade saúde.

USO DE EPI POR ALUNOS E COLABORADORES ATUANTES DA CLÍNICA ESCOLA

Obrigatório em todos atendimentos:

- Máscara N95/PFF2 ou superior com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até $0,3\mu$ tipo N99, N100 ou PFF3;
- Protetor ocular ou óculos de grau e protetor facial tipo face shield, se possível;
- Jaleco de tecido associado ao uso de jaleco descartável ou, se possível, capote com gramatura 50 de SMS (tecido impermeável);
- Gorro;
- Luvas de procedimento;
- Calçados fechados.

A paramentação descartável (máscara cirúrgica, gorro e jaleco) deverá ser trocada a cada atendimento e descartada em lixo específico.

O Protetor Facial Face Shields e óculos deverão ser desinfetados após cada atendimento de acordo com as especificações.

MEDIDAS ADICIONAIS

Atendimento individualizado. Um paciente por fisioterapeuta, em diferentes horários;

Atendimentos com hora marcada e intervalo entre um paciente e outro, orientando, já no agendamento, que se evite atrasos;

Respeitar o distanciamento social. Quando não houver regramento do município que imponha condições e parâmetros mais rigorosos, recomenda-se um paciente e um fisioterapeuta a cada 4 metros quadrados no máximo;

Promover a máxima ventilação natural dos ambientes, sem uso de ventiladores e circuladores de ar;

Se possível, utilizar propé para adentrar e circular nos ambientes;

Promover higienização prévia de macas, tatames, tablados e demais equipamentos de cinesioterapia (incluindo acessórios como bolas, halteres, elásticos, puxadores, barras e bastões) com álcool 70% ou produtos de desinfecção, de acordo com a recomendação da Nota Técnica no 26/2020 da ANVISA. (Hipoclorito de sódio a 0,5%, alvejantes contendo hipoclorito de sódio ou de cálcio a 2-3,9%, iodopovidona a 1%, peróxido de hidrogênio a 0,5%, ácido peracético a 0,5%, quaternários de amônio como cloreto de benzalcônio a 0,05%, compostos fenólicos, e após cada utilização);

Em caso de necessidade de uso de toalhas ou outros tecidos durante o tratamento, solicitar ao paciente seu próprio material de uso pessoal. Deve-se evitar uso de lençóis de papel descartáveis, bem como de travesseiros com fronha impermeável, conforme norma sanitária.

- O colaborador, aluno ou paciente que apresentar qualquer sintoma de COVID-19 deverá comunicar ao setor e não comparecer à clínica escola até realização de teste que comprove a ausência do vírus no organismo.

 @_instanewton

 /centrouniversitarionewtonpaiva

 @newtonpaiva

newtonpaiva.br

Belo Horizonte e região metropolitana:

31| 4042.9488

Outras Localidades

0800 942 9800


Newton